

UFC Repórter¹

Beatriz dos Santos CAVALCANTE²
Amanda Araújo FROTA³
Bruna Maria Souza VERAS⁴
Catherine Fátima Santos MELO⁵
Clarissa Augusto e SILVA⁶
Fernanda Valéria de Castro Teixeira MUNIZ⁷
Kelviane da Silva LIMA⁸
Melissa Oliveira Cavalcante CAMPOS⁹
Rachel Gomes Braga MONTE¹⁰
Tamara Lopes de SOUSA¹¹
Kamila Bossato FERNANDES¹²
Universidade Feral do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado durante a disciplina prática Laboratório de Telejornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC). O objetivo do projeto é trazer uma reflexão sobre os tipos de habitações existentes na cidade de Fortaleza e as diferenças socioculturais que existem e influenciam o tipo de moradia dos entrevistados. Para a elaboração do trabalho, foram realizadas reuniões de pautas a fim de esclarecer quais fontes seriam contactadas e como seria o processo de apuração. Divididas em três equipes, as alunas da disciplina foram aos bairros: Centro, Jacarecanga, Comunidade Palmeiras II, Conjunto São Cristóvão, Engenheiro Luciano Cavalcante e Meireles. Conheceu-se a realidade de cada núcleo familiar e as especificidades de cada um, mostrando a disparidade entre lares em uma mesma cidade e os problemas que surgem devido a localização de cada imóvel.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: cavalcantebias@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: amandaaf22@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: brunaveras61@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: catherinesantosm@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: clarissaugusto@gmail.com.

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: fernandavaleria.teixeira@gmail.com.

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: kel.ufc@gmail.com.

⁹ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: melissacco@gmail.com.

¹⁰ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: rachelgomesbm@gmail.com.

¹¹ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: tamara.lops@gmail.com.

¹² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: kamila.fernandes@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: apuração; desigualdade social; grande reportagem; habitação; telejornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O UFC Repórter é um programa de trinta minutos produzido por dez alunas do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) durante a disciplina Laboratório de telejornalismo.

Com a missão de propiciar ao grupo de estudantes a oportunidade de colocar em prática diferentes gêneros jornalísticos, o Laboratório de Telejornalismo da UFC, sob a orientação da professora Kamila Bossato, resultou na gravação de três programas, sendo um deles o UFC Repórter.

O objetivo da disciplina era o de proporcionar às alunas uma vivência prática de todas as etapas do telejornalismo, desde a apuração até a execução. Todas essas etapas puderam ser vivenciadas no UFC Repórter, que teve como tema habitações em Fortaleza e, como proposta principal, trazer a reflexão sobre como as condições socioculturais influenciam na escolha da moradia da família fortalezense. Trata-se de uma reportagem que “vai além dos fatos e revela algo que está escondido” (CARVALHO (Org.), 2010, p. 78).

Para executar o programa, as dez alunas foram divididas em três grupos e percorreram seis bairros de Fortaleza: Centro, Jacarecanga, Comunidade Palmeiras II, Conjunto São Cristóvão, Engenheiro Luciano Cavalcante e Meireles. A abordagem das repórteres deixou clara a comparação entre os tipos de habitações.

Todo o processo de elaboração do programa ficou a cargo das estudantes: pautas, produção, reportagem, textos e roteiro. A maior parte do trabalho de edição foi feito na ilha de edição da UFC. Entretanto, materiais como a abertura do programa foram produzidos pelas próprias alunas. O *software* de edição utilizado foi o SONY Vegas Pro 11.0 e a qualidade do material vista está em HD.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho é trazer uma reflexão sobre os tipos de moradias existentes em Fortaleza e as condições habitacionais que cada uma representa a partir das diferenças socioeconômicas e culturais intrínsecas às famílias entrevistadas. Foram analisadas as moradias em um apartamento de luxo, um apartamento compacto, casas na periferia e no centro histórico da Cidade.

A interligação das pautas foi feita a partir da definição de aspectos análogos entre elas, sendo estes: a) segurança; b) lazer; c) relação com os vizinhos; d) quantidade de cômodos; e) privacidade; f) decoração; c) fatores de moradia.

3 JUSTIFICATIVA

A temática moradia tem relevância social e espacial. Fortaleza é a quinta capital mais populosa do Brasil, e tal extensão revela uma vasta gama de habitações de todos os tipos na cidade. Infelizmente, o índice de desigualdades sociais chega a níveis alarmantes, não sendo perceptível apenas por meio das estatísticas, mas também por quem transita entre os bairros da cidade. Favelas contrastam com prédios altos de residenciais em áreas nobres, uma relação dialética de coexistência e exclusão.

Desenvolvido pelas alunas do Laboratório de Telejornalismo, o programa UFC Repórter tem como finalidade explorar detalhes sobre os tipos de moradias da cidade de Fortaleza, analisando aspectos como segurança, conforto, infraestrutura, lazer e desenvolvimento. Detalhes que muitas vezes permanecem ocultos na vivência de muitas pessoas e que possuem relevância para a construção de uma identidade da população que habita e se desenvolve dentro da cidade.

O papel do jornalista vai além de simplesmente reportar as notícias tais como elas aparentam ser. No caso da grande reportagem, a necessidade é de aprofundar o tema sob a ótica social, política e ideológica. Esta é uma característica inerente ao jornalismo, e ao mesmo tempo em que se reporta um fato, acaba-se mesmo que involuntariamente fazendo parte dele, seja por impressões pessoais ou por ter contato direto com a rotina de vida das pessoas. Guirado (2004) afirma:

O processo de elaboração da reportagem é um processo diferente dos demais gêneros jornalísticos, por isso requer habilidades especiais do repórter como sensibilidade para captar fenômenos, capacidade investigativa e competência no manuseio da língua para a "transcrição dos fatos".

O conjunto de histórias compõe a rede de conexões de um fato, que pode se desdobrar de formas diversificadas.

Pode-se-ia dizer que o jornalismo é um conjunto de 'estórias', 'estórias de vida', 'estórias' das estrelas, 'estórias' de triunfo e tragédia. Será apenas coincidência que os membros da comunidade jornalística se referem às

notícias, a sua principal preocupação, como 'estórias' e as notícias são construídas como narrativas, que não estão isoladas de 'estórias' e narrativas passadas (TRAQUINA, 2005, p. 21).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A turma foi dividida em três equipes. Cada equipe ficou responsável por abordar um tipo de moradia em Fortaleza, ficando responsável por um dos seguintes temas: Casas antigas, Apartamentos compactos, Apartamentos de luxo, Habitação popular e Moradias improvisadas na periferia. Foram formadas duas equipes de três alunas e uma equipe com quatro, totalizando 10 pessoas envolvidas no Programa.

Durante as primeiras reuniões em sala de aula, discutiram-se possíveis aspectos que deveriam ser abordados em todas as pautas, de forma a serem "costurados" no roteiro do programa, O objetivo foi produzir uma reportagem mais dinâmica. Decidiu-se então que seriam abordados temas como: lazer, conforto, segurança, privacidade, relação com os vizinhos, quantidade de cômodos, decoração e fatores de moradia.

A ideia era abordar de maneira informal os moradores desses diferentes tipos de habitações e classes sociais e mostrar em quais aspectos a moradia influencia diretamente na vida dessas pessoas. "Todos os dias iniciamos uma guerra. A finalidade: atrair o telespectador com bons assuntos, focados no interesse público e contados de uma forma interessante" (CARVALHO, 2010, p. 31).

Dentro de cada equipe, a proposta foi que as integrantes se revezassem e passassem pelas três etapas: produção, reportagem e edição, de modo que pudessem participar de todos os processos de finalização da reportagem. "A diferença é que em televisão tudo é feito em equipe. O repórter recebe a pauta que outro jornalista elaborou. Vai pra rua com o repórter cinematográfico e o auxiliar, que fazem parte do departamento de operações. Discute e fecha a matéria com um editor e por aí vai" (CARVALHO, 2010, p.17).

A primeira parte, com foco na produção, se deu através da busca de possíveis fontes, da busca por dados e por informações referentes às áreas das moradias de cada equipe, construção das pautas e trabalho de campo. A reportagem contou com os equipamentos cedidos pela Universidade, tais como: câmera de filmagem, tripé, iluminação e carro. Após a etapa de produção das pautas e da reportagem, deu-se início à etapa de edição das matérias e construção do roteiro final. "Em termos de conteúdo, a reportagem especial exige uma abordagem mais abrangente do tema em foco, ou seja, há um número maior de

informações e entrevistas. E não é apenas uma questão quantitativa, mas qualitativa" (IBIDEM).

Munidas de todas as imagens, levantamentos e dados sobre cada personagem, as equipes prepararam os textos e fizeram a montagem do espelho do programa. “Espelho é a relação e a ordem de entrada das matérias do telejornal, sua divisão por blocos, a previsão dos comerciais e encerramento” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 165).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para que se pudesse trabalhar satisfatoriamente a logística do projeto, a turma foi dividida em três equipes. Duas equipes ficaram com duas pautas e uma equipe com uma. A divisão ficou da seguinte forma: Equipe I (comunidade Palmeiras II e conjunto São Cristóvão), equipe II (Meireles e Engenheiro Luciano Cavalcante) e equipe III (Jacarecanga, Centro)

Nas residências localizadas na comunidade Palmeiras II, periferia de Fortaleza, conhecemos a vida de famílias que lidam com a falta de saneamento básico, com ruas sem calçamento e com a violência da região. Em comum, elas tinham um apego a fé para superar as dificuldades. Visitamos também o lar de um morador do conjunto habitacional São Cristóvão, historicamente projetado para os trabalhadores da construção civil e que hoje consegue algumas melhorias devido à proximidade com o estádio que sediará jogos da Copa do Mundo de 2014.

No Meireles, área nobre da cidade, conhecemos a vida de uma família que vive em um apartamento de grandes proporções, confortável, planejado por arquitetos e que possui uma área de convivência com academia, salão de festas, além de possuir uma segurança reforçada. O diferencial desse lar é a ausência de contato com os vizinhos, o que não ocorre nos lares da periferia.

Em outra região da cidade, no bairro Engenheiro Luciano Cavalcante, conhecemos a vida de um casal de classe média que conseguiu comprar o primeiro imóvel, com um tamanho reduzido, mas que já planejava reformas no local devido à gravidez da matriarca. O casal mostra como é morar em um apartamento de 72m², contrastando com o apartamento de luxo de 325m².

Para a reportagem em apartamento compacto, utilizou-se como base a pesquisa do Sindicato da Habitação de Fortaleza (Secovi) de 2012. A ideia era mostrar como organizar os compartimentos em um lar compacto. Segundo o estudo, quem busca apartamento em

Fortaleza prefere um que possua dois quartos. Os dados apontam que 65% das unidades lançadas e 51,5% dos comercializados no primeiro semestre de 2012 são de dois quartos. Os de três dormitórios representam 32,7% dos lançamentos e 43,4% das vendas.

Já referente aos últimos dados do ano de 2011, do Instituto de Pesquisa e Estatística do Secovi (INPESCE), os bairros da capital com um maior volume de vendas foram: Aldeota, somando 228,56 milhões em vendas; Porto das Dunas, com 186,04 milhões; seguidos do Meireles com 108,47 milhões; Cocó, registrando 101,05 milhões; e, por último, Guararapes, com 48,32 milhões em vendas. Por isso, a escolha pelo apartamento de luxo no Meireles, um dos bairros com mais volume de venda e onde se concentra parte das classes A e B.

Por fim, visitamos casas antigas, patrimônio histórico da nossa Cidade. Uma habitação havia se tornado um prédio da polícia local. A outra ainda era lar de uma família que já recebera ofertas de compra, mas que não conseguia desvencilhar os sentimentos e recordações do local.

O programa finalizado ficou dividido em quatro blocos. O primeiro bloco discutiu os tipos de habitações em Fortaleza. Foi um bloco de apresentação das famílias para situar os telespectadores nas localidades da Cidade e sobre as condições habitacionais e econômicas de cada morador. O segundo bloco abordou o luxo dos diferentes ambientes. Enquanto uns ostentavam riqueza, outros tinham, na simplicidade, as características da decoração.

O terceiro bloco mostra como se dá o lazer e a relação com os vizinhos nas localidades do projeto. Mostrou-se como o lazer se adapta em apartamentos compactos, que não comporta um número muito grande de pessoas, entretanto, custa mais caro para que possa proporcionar uma área de lazer e de outras diversas atividades, como sauna, academia e salão de eventos. Curiosidades sobre as festas que já aconteceram nos casarões antigos e o luxo de antigamente também foram abordados.

O quarto bloco indaga sobre o conceito de segurança. Será que muros e grades são sinônimos de segurança? A realidade dos entrevistados mostra o quão seguros eles se sentem em seus lares. A conclusão do programa retrata as perspectivas que cada morador tem para o futuro. Os sonhos, as angústias, os apegos e desapegos com o lar são revelados nas palavras finais dos moradores. Uma construção da narrativa jornalística que a partir dos desejos das personagens fecha o programa UFC Repórter.

A equipe de produção foi responsável por contactar as personagens da grande reportagem, além de fazer o planejamento de pauta, levantando dados sobre cada região da cidade. As repórteres tiveram como missão questionar as personagens sobre o cotidiano, a relação da família com o espaço e os motivos que levaram a escolha daquele local como moradia. Por fim, coube a equipe de edição selecionar as melhores tomadas de todas as histórias.

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho em campo permitiu que as alunas pudessem exercitar a investigação jornalística, buscando aprofundar o conhecimento dos fatos. “Com o objetivo de apresentar um tratamento mais extensivo a determinado assunto, a reportagem ganha o aspecto de ser uma matéria com uma abordagem mais ampla, que procura explorar um assunto em profundidade, cercando todos os seus ângulos” (KOTSCHO, 200, p.71).

A partir da sistematização do modo de abordagem das pautas e da montagem do roteiro, buscou-se, por meio da proposta final do programa, despertar no telespectador reflexões acerca das diferenças socioculturais existentes em Fortaleza. Espera-se que a partir da demonstração de todas as realidades habitacionais existentes na Cidade, seja possível levantar indagações sobre as causas e consequências dessas disparidades, fomentando a discussão sobre qualidade de vida e moradias alternativas, por exemplo.

Além disso, o contato com destoantes realidades sociais enriqueceu o conhecimento de mundo das alunas, contribuindo para que tivessem uma visão mais ampla da sociedade, assim como um olhar mais crítico, que busca ir além do senso comum.

A experiência de realizar o UFC Repórter, por meio da disciplina Laboratório de Telejornalismo mostrou-se proveitosa para o crescimento das alunas que buscam tornar-se profissionais de telejornalismo, e mesmo para as que não buscam, proporcionou um relevante conhecimento prático da atividade jornalística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo** – Os segredos da notícia na TV. 2ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2002.

CARVALHO, Alexandre, DIAMANTE, Fabio, BRUNIERA, Thiago, UTSCHE, Sérgio. **Reportagem na TV** – Como fazer, como produzir, como editar. São Paulo, Contexto, 2010.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: A arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

INSPECE - Instituto de Pesquisa e Estatística do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de Fortaleza - SECOVI. **Pesquisa Indicadores de vendas do mercado imobiliário Região Metropolitana de Fortaleza - 2012**.

INSPECE - Instituto de Pesquisa e Estatística do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de Fortaleza - SECOVI. **Pesquisa Indicadores de vendas do mercado imobiliário Região Metropolitana de Fortaleza - 2011**.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da Reportagem**. 4. ed. São Paulo: Atica, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo** - porque as notícias são como são. Rio de Janeiro, 2005.